

05095
1986 2. ed.
FL-PP-05095

ISSN 0100-9729
novembro, 1986

Número 45



PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS DOS CAPRINOS

Prevenção e tratamento das ...
1986 FL-PP-05095



CPATSA-7734-1



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – MA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido - CPATSA
Petrolina, PE

DOCUMENTOS

Número 45

ISSN 0100-9729

novembro, 1986

12
05099

PREVENÇÃO E TRATAMENTO
DE DOENÇAS DOS CAPRINOS

Terezinha Nogueira Padilha



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - MA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária

do Trópico Semi-Árido - CPATSA

Petrolina, PE

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à

EMBRAPA-CPATSA

BR 428, km 152

Caixa Postal 23

Fone: (081) 961 4411

Telex: (081) 1878

56300 Petrolina, PE

Tiragem: 7.000 exemplares

Padilha, Terezinha Nogueira

Prevenção e tratamento de doenças dos caprinos. Petrolina, PE, EMBRAPA-CPATSA, c1983.

17p. ilustr. (EMBRAPA-CPATSA. Documentos, 45).

1. Caprino-Doença-Prevenção. 2. Caprino-Doença-Tratamento. I. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, Petrolina, PE. II. Título. III. Série.

CDD - 636.390896

© EMBRAPA, 1983
1ª reimpressão, 1986

Apresentação	5
Algumas orientações sobre as doenças dos caprinos	7
Como prevenir e tratar as doenças dos caprinos	7
1. Umbigueira	7
Como evitar a umbigueira	8
2. Boqueira	8
Como tratar a boqueira	10
3. Carço	10
Como tratar o carço	11
4. Verminose	11
Como evitar a verminose	11
5. Piolhos	12
Como tratar os piolhos	13
6. Caspa do ouvido	14
Como tratar a caspa do ouvido	14
7. Bicheira	15
Evite a bicheira na criação cuidando sempre das feridas que aparecem nos animais	15
8. Bexiga	16
Cuidados necessários	16
Outros cuidados para evitar doenças nas criações	17
Agradecimentos	17

APRESENTAÇÃO

O objetivo da pesquisa agropecuária, em qualquer ponto do País, é gerar conhecimentos que signifiquem apoio ao produtor rural, para que ele possa aumentar o desfrute de suas áreas e de seus rebanhos.

É por isso que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA, através das suas Unidades e das Empresas Estaduais que formam o sistema cooperativo de pesquisa agropecuária no País, vem aperfeiçoando o conhecimento técnico-científico, para chegar às tecnologias mais apropriadas ao desenvolvimento rural que, a seguir, são repassadas ao agricultor, através da difusão de tecnologia e da extensão rural. Este trabalho, de caráter permanente, vai desde o contato entre os técnicos e produtores até a edição de obras especializadas, ou da utilização de outros meios que signifiquem a divulgação de conhecimentos gerados pela pesquisa.

Nessa atividade de pesquisa, a EMBRAPA procura abranger todos os segmentos de produtores e todas as gamas de produtos que signifiquem mais alimentos e energia no mercado brasileiro.

No Nordeste, há um cuidado especial com o pequeno produtor e com os produtos próprios da região semi-árida. Especificamente para estudar os recursos desta região, a EMBRAPA criou o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), localizado em Petrolina-PE, na divisa com a Bahia.

Como a caprinocultura tem forte expressão na pecuária regional — por causa da resistência que o caprino apresenta aos problemas de estiagem e pelo bom aproveitamento dos recursos naturais —, o CPATSA decidiu incluir, entre as suas pesquisas, o estudo dos sistemas de produção destes animais, num trabalho prático e objetivo de resultados bastante rápidos.

Este trabalho é o resultado do esforço da pesquisa, muito bem expresso na dedicação da pesquisadora Therezinha Nogueira Padilha, que não se manteve enclausurada nas instalações da sua Unidade, mas procurou fazer um amplo contato com os produtores, obtendo respostas imediatas para as recomendações que vinham do seu esforço de pesquisa.

Na certeza de estarmos contribuindo para aumentar a produtividade do rebanho caprino do Nordeste — rebanho que representa a pele, para colocação no mercado externo, e a proteína (de baixo custo) para as populações carentes da região semi-árida —, editamos esta obra com recomendações simples, porém eficazes, para combater as principais doenças que afetam os caprinos no Nordeste do Brasil.

UBALDINO DANTAS MACHADO

Chefe do DDT

(1983)

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS DOS CAPRINOS¹

Therezinha Nogueira Padilha²

ALGUMAS ORIENTAÇÕES SOBRE AS DOENÇAS DOS CAPRINOS

O Nordeste possui o maior rebanho de caprinos do Brasil. Pernambuco e Bahia são os estados que mais criam estes animais.

Morrem muitos caprinos nestas regiões por causa da alimentação fraca na época da seca e pelo aparecimento de doenças.

UMBIGUEIRA, BOQUEIRA, CAROÇO, VERMINOSE, PIOLHOS, CASPA DO OUVIDO, BICHEIRA e BEXIGA são as doenças que mais atacam as criações.

Para diminuir o número de mortes, o melhor é prevenir as doenças e tratar os animais já doentes.

COMO PREVENIR E TRATAR AS DOENÇAS DOS CAPRINOS

1. Umbigueira

A maioria dos criadores não corta o umbigo do cabrito quando ele nasce.

O umbigo arrasta no chão, fica inflamado, e por ele entram os micróbios que levam a doença para o sangue do animal. Por isso, muito cabritos morrem pouco tempo depois de nascerem.

¹ Trabalho preparado para uso de pequenos criadores de caprinos.

² Méd. Vet. Pesquisadora da EMBRAPA-CPATSA. Caixa Postal 23. CEP 56300. Petrolina, PE.

Como evitar a umbigueira

- Corte o umbigo do cabrito com uma tesoura cega deixando um toco de mais ou menos um dedo de tamanho (Fig. 1).
- Todos os dias, limpe o toco do umbigo cortado com algodão molhado em tintura de iôdo ou spray até que fique bom.

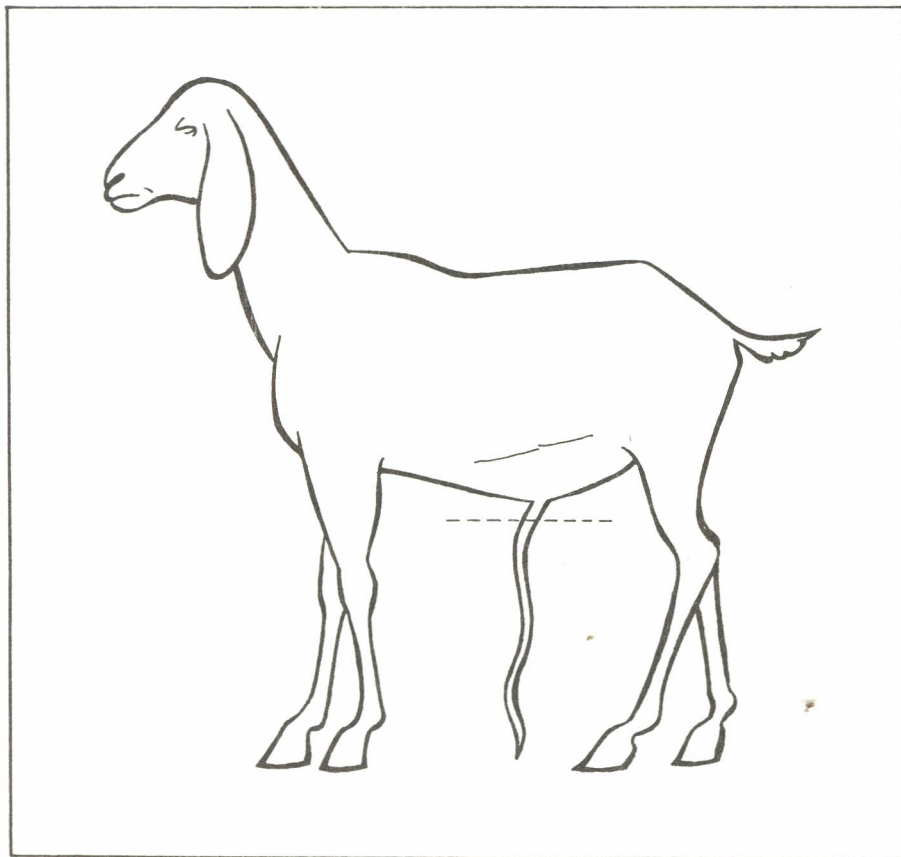


FIG. 1. Nível de corte do umbigo.

2. Boqueira

Ataca ao redor da boca e gengivas dos cabritos e também ataca o úbere das cabras.

Na boca do cabrito e no úbere da cabra doente aparecem muitas cascas. As cascas cobrem uma ferida que fica embaixo delas.

A boca do cabrito doente dói quando ele vai mamar. Por isso, ele mama pouco e vai crescer pouco também (Fig. 2).

A cabra com o úbere doente dá pouco leite e não deixa o cabrito mamar porque o peito dói muito (Fig. 3).

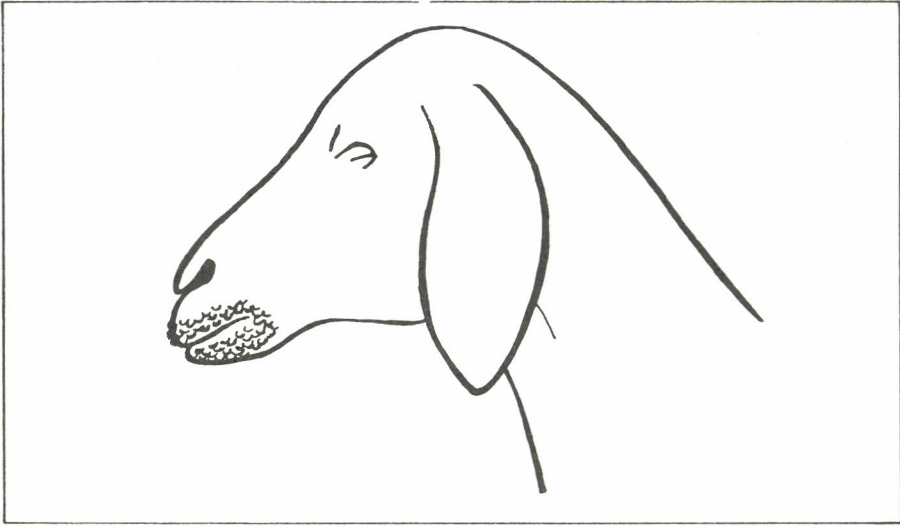


FIG. 2. Boqueira em cabrito.

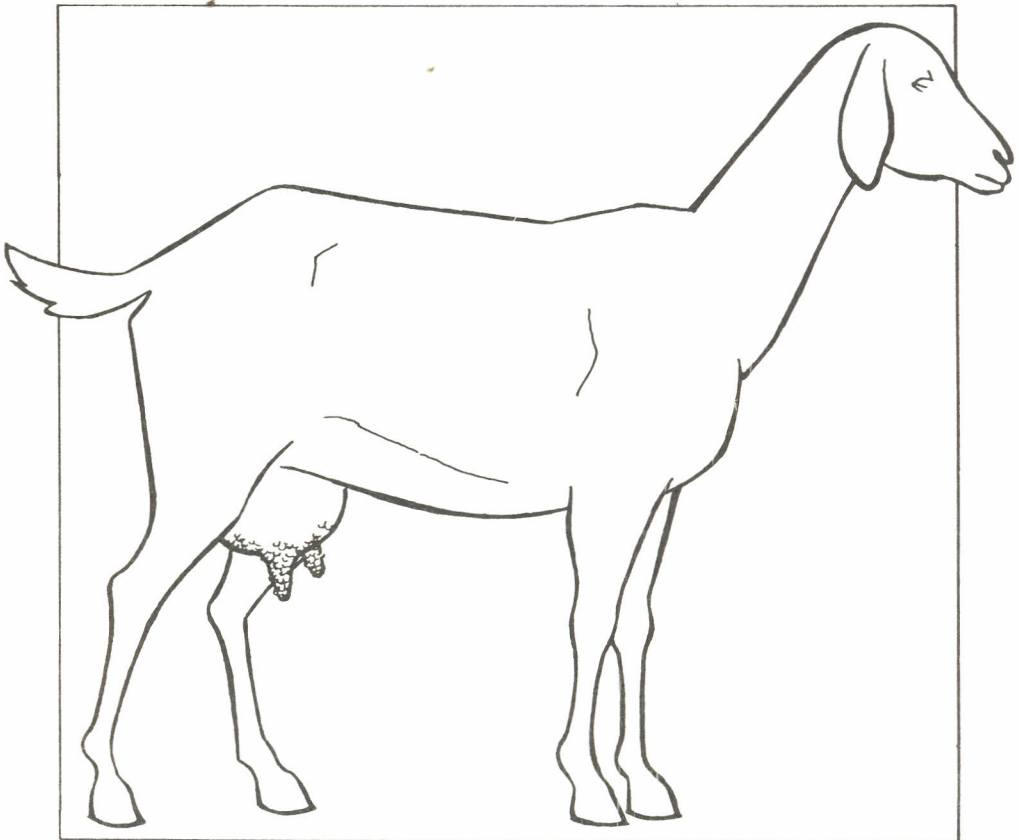


FIG. 3. Cabra com o úbere atacado por boqueira

Como tratar a boqueira

- Tire as cascas secas e passe um algodão molhado em uma mistura de álcool, tintura de iodo e glicerina todos os dias. Isso evita que a ferida fique maior e prejudique ainda mais o cabrito e a cabra.

3. Carço

Ataca cabritos, cabras e bodes e fica quase sempre embaixo da queixada, no pé-do-ouvido e na frente da pá (Fig. 4).

Algumas vezes, o carço não é visto por fora, mas quando a criação é morta e aberta vemos que tem carço no bofe, no fígado e na passarinha.

Quando o produtor espera que o carço estoure (venha o furo) e fique bom por ele mesmo (naturalmente), o carço fica escorrendo pús durante muitos dias.

A criação, com o carço saindo pús, encosta em outras criações, encosta nas cercas e mourões, deixa cair pús no chão, no pasto, e assim vai passando a doença para os animais sadios.

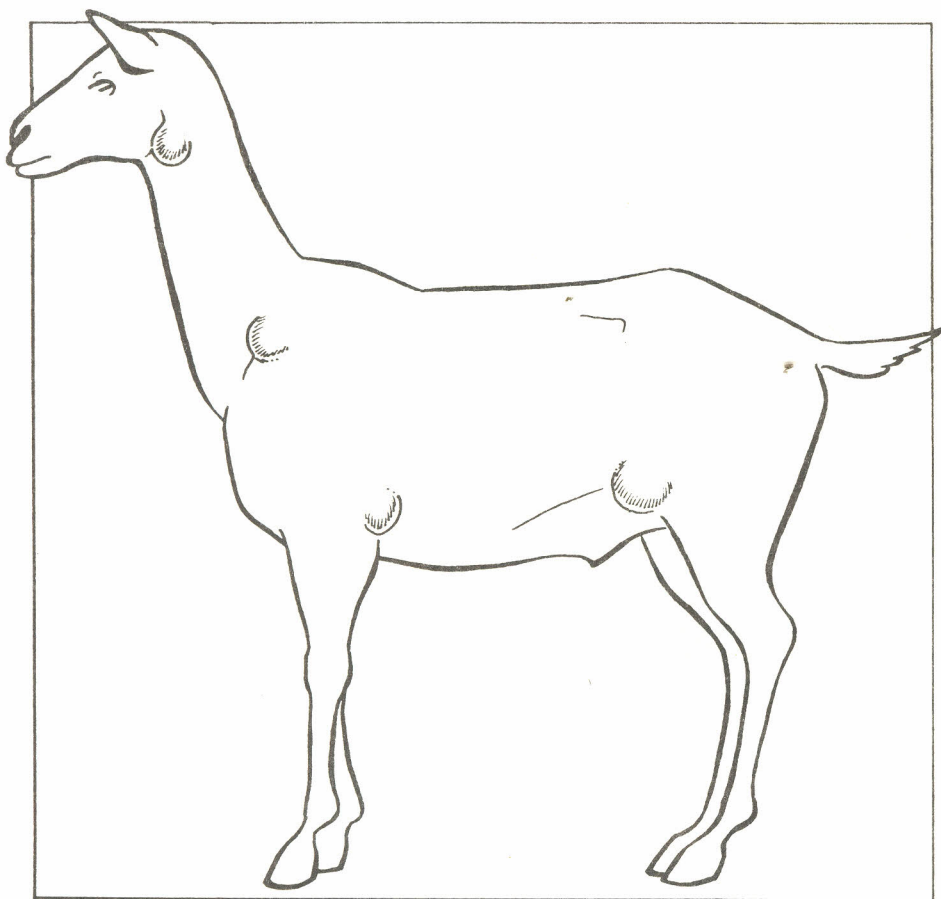


FIG. 4. Principais localizações do carço

Como tratar o caroço

- O caroço deve ser aberto antes de estourar (vir o furo), quando estiver mole.
- Para abrir o caroço, use uma faca, um canivete ou qualquer objeto que corte.
- Limpe com álcool, ou álcool com tintura de iôdo, a faca ou canivete que vai usar para abrir o caroço. Na falta disso, coloque a faca em água para ferver (espere 5 minutos, depois que a água começar a ferver, para poder tirar a faca).
- O caroço deve ser cortado e espremido, para sair todo o pús.
- Depois que espremer o caroço, limpe a ferida com um desinfetante (água oxigenada, álcool ou álcool com tintura de iôdo) e depois coloque spray.
- Todos os dias, limpe a ferida e coloque spray, para evitar criar bicheira.
- O pús que sai do caroço deve ser colocado em um saco de papel ou em uma lata velha, e depois deve ser queimado.
- O pús não deve cair no chão, porque se ficar espalhado pelo chiqueiro os animais sadios poderão ficar doentes.

4. Verminose

A verminose ataca todas as criações (cabrito, cabra e bode). Os animais doentes vão ficando magros e fracos, ressecados, com o cabelo arrepiado e sem brilho, ou com diarreia (rêra) (Fig. 5).

Os prejuízos causados pela verminose são:

- Diminuição de parição
- Diminuição de crescimento
- Diminuição da produção do leite
- Aumento do número de mortes no rebanho.

Como evitar a verminose

- Dê remédio para vermes aos cabritos uma vez, quando eles começarem a ir para o campo com as cabras.
- O remédio para vermes deve ser dado a todo o rebanho no começo da seca, no meio da seca, no fim da seca e no meio das chuvas. Se o remédio for dado nesses períodos, os animais vão aproveitar mais o pasto porque vão ficar com poucos vermes na barriga.
- Muitos remédios podem ser usados contra os vermes. Os melhores são os que servem para vários tipos de vermes ao mesmo tempo.
- É mais fácil aplicar os remédios que são dados pela boca da criação.
- A aplicação é mais rápida quando se usa uma seringa que tem um bico que vai até a goela da criação.
- O bico da seringa é encostado no canto da boca da criação. Quando o animal abre a boca, o bico da seringa é colocado na goela, para aplicar o remédio.

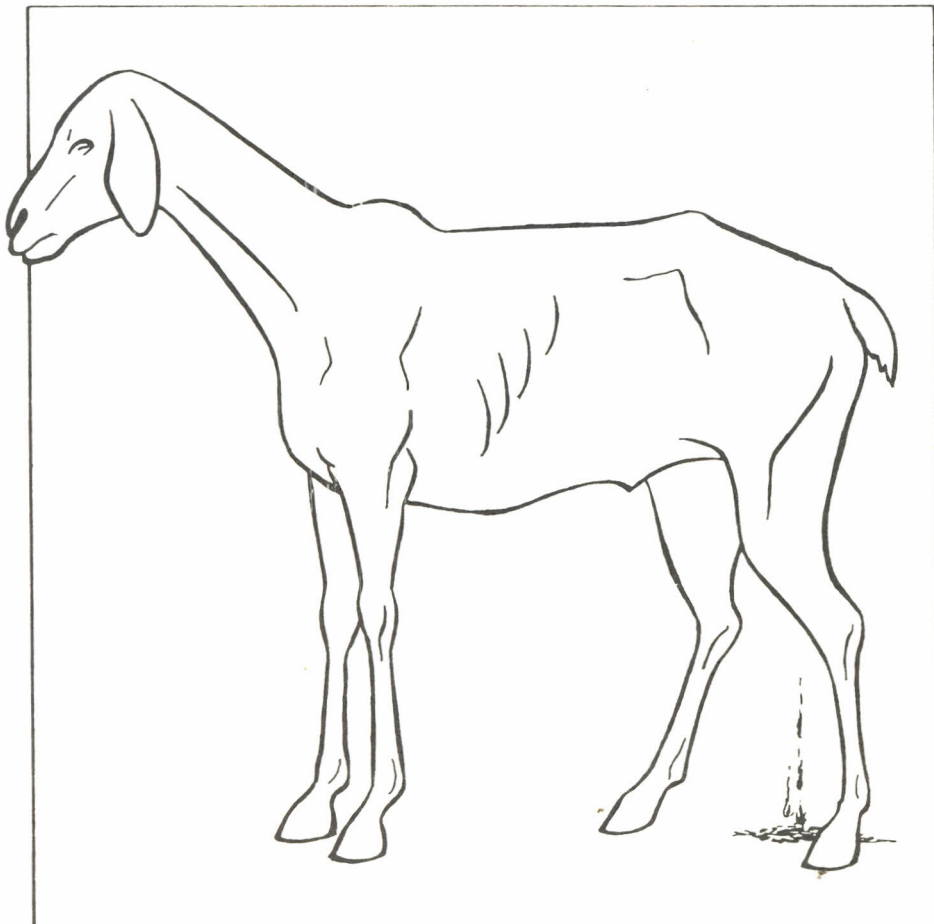


FIG. 5. Diarréia e emagrecimento são sintomas de verminose

5. Piolhos

Os piolhos aparecem nas criações durante o ano todo. No tempo mais quente e seco, as criações ficam com o cabelo mais cheio de piolhos. Nesse tempo, é mais fácil ver os piolhos (Fig. 6).

O piolho pode passar de um animal para o outro. Isso é mais fácil num chiqueiro apertado porque a criação encosta nas outras criações e o piolho passa para os animais saudáveis.

Os animais que têm piolhos no cabelo ficam irritados, sem apetite (param de comer) e se coçam muito. Por isso, as criações ficam muito magras.

Os animais se coçam com as patas e com a boca, e também se esfregam nas cercas e nos troncos das árvores. Algumas criações chegam até a fazer feridas na pele de tanto se esfregar.

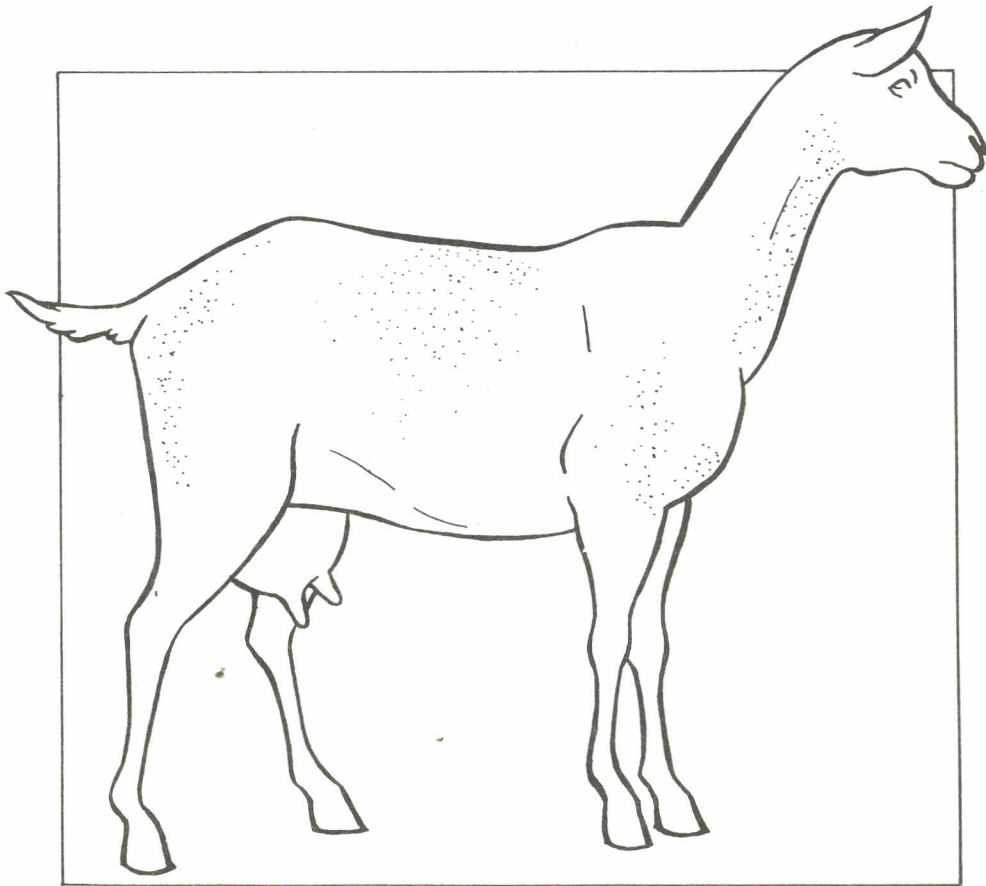


FIG. 6. Os piolhos se espalham por todo o corpo do animal

Como tratar os piolhos

- Dar banho com carrapaticida nos animais doentes.
- O carrapaticida é misturado com água na quantidade recomendada pelo fabricante.
- O banho pode ser dado dentro de uma caixa de cimento amianto ou numa caixa de qualquer material que não fure a pele do animal (Fig. 7).
- Uma caixa ou tambor com carrapaticida podem ser usados para as criações de vários produtores.
- A caixa é colocada na saída do chiqueiro. Duas pessoas pegam a criação e outras duas pessoas a vão colocando (mergulhando) dentro da caixa.
- As criações devem ficar pouco tempo dentro da caixa (mais ou menos um minuto).
- Dê comida e água aos animais pelo menos 5 horas antes de dar banho, para evitar que eles bebam a água com carrapaticida.
- O banho com carrapaticida deve ser dado nas horas mais frescas do dia. Fora a cabra que estiver perto de dar cria, todas as outras criações podem ser banhadas.

- Os outros animais da propriedade não devem ficar perto do local do banho de carrapaticida, para que não bebam a água que fica escorrendo das criações que foram banhadas. Os animais que bebem água com carrapaticida podem morrer.

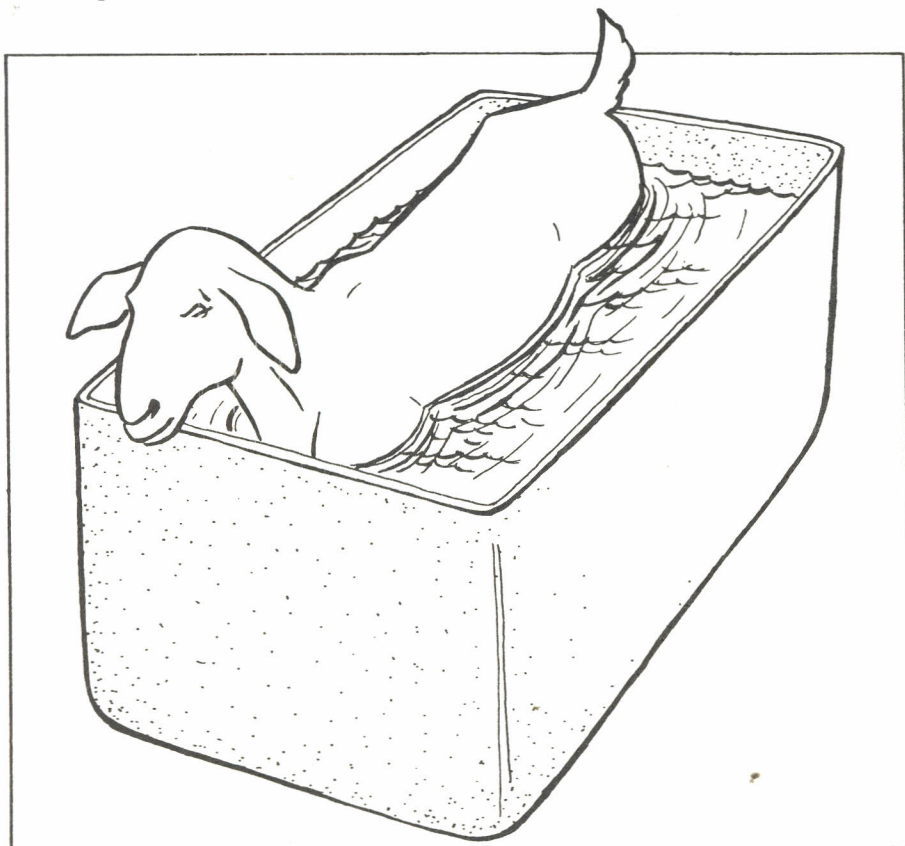


FIG. 7. O banho com carrapaticida acaba com os piolhos

6. Caspa do ouvido

A caspa do ouvido aparece nas orelhas das criações (Fig. 8).

A orelha dos animais doentes fica cheia de caspas; embaixo dessas caspas têm uns bichinhos pequenos que ficam irritando a pele da orelha, até dentro do ouvido. Na orelha dos animais doentes é mais fácil aparecer bicheira.

Como tratar a caspa do ouvido

- Tire as caspas com algodão molhado em um desinfetante (água oxigenada, álcool ou álcool com tintura de iodo) e coloque spray para evitar a mosca-varejeira.
- Depois, trate a orelha todos os dias, até que ela fique boa.

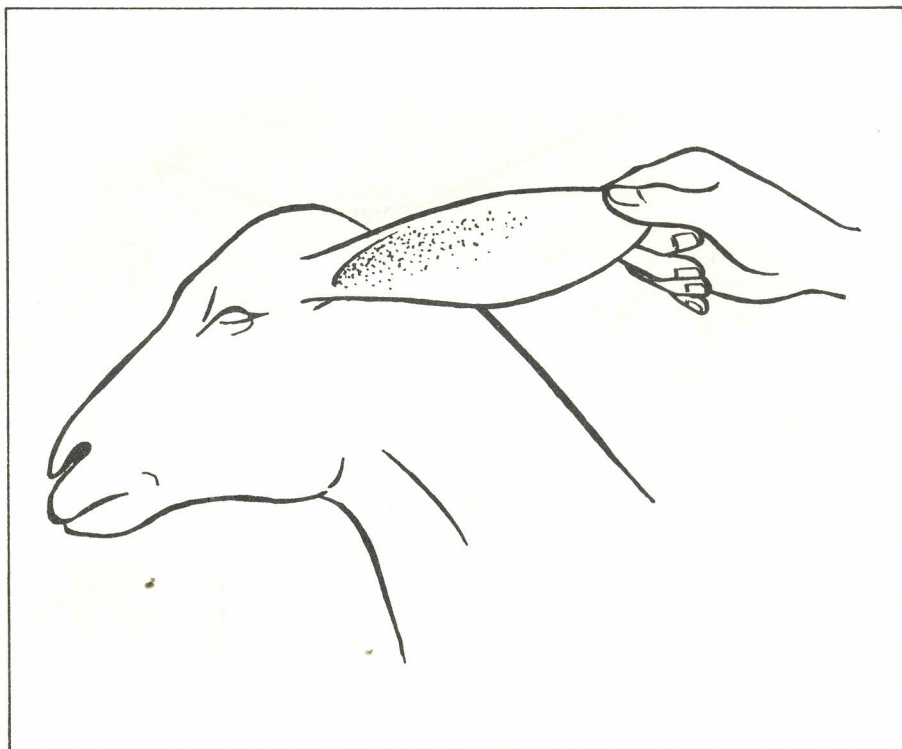


FIG. 8. Caspa na orelha do animal

7. Bicheira

A bicheira ataca o animal quando ele tem alguma ferida na pele ou um machucado inflamado.

As moscas-varejeiras procuram as feridas para botar os ovos e causar a bicheira. De dentro desses ovos, saem uns bichinhos brancos (moscas novas) que ficam comendo a carne ou as cascas e o pús da ferida.

Os bichinhos vão comendo a carne das criações e podem acabar com o úbere das cabras, furar a ilharga da criação, inflamar o ouvido e trazer muitos outros problemas.

O animal com bicheira fica irritado e emagrece.

A pele do animal com bicheira é comprada como pele de segunda classe, o que acarreta prejuízo ao vendedor.

Evite a bicheira na criação cuidando sempre das feridas que aparecem nos animais

- Se o animal já tiver bicheira, tire todos os bichinhos brancos que ficam na ferida.
- Depois trate da ferida todos os dias, com desinfetante e spray, até o animal ficar bom (Fig. 9).

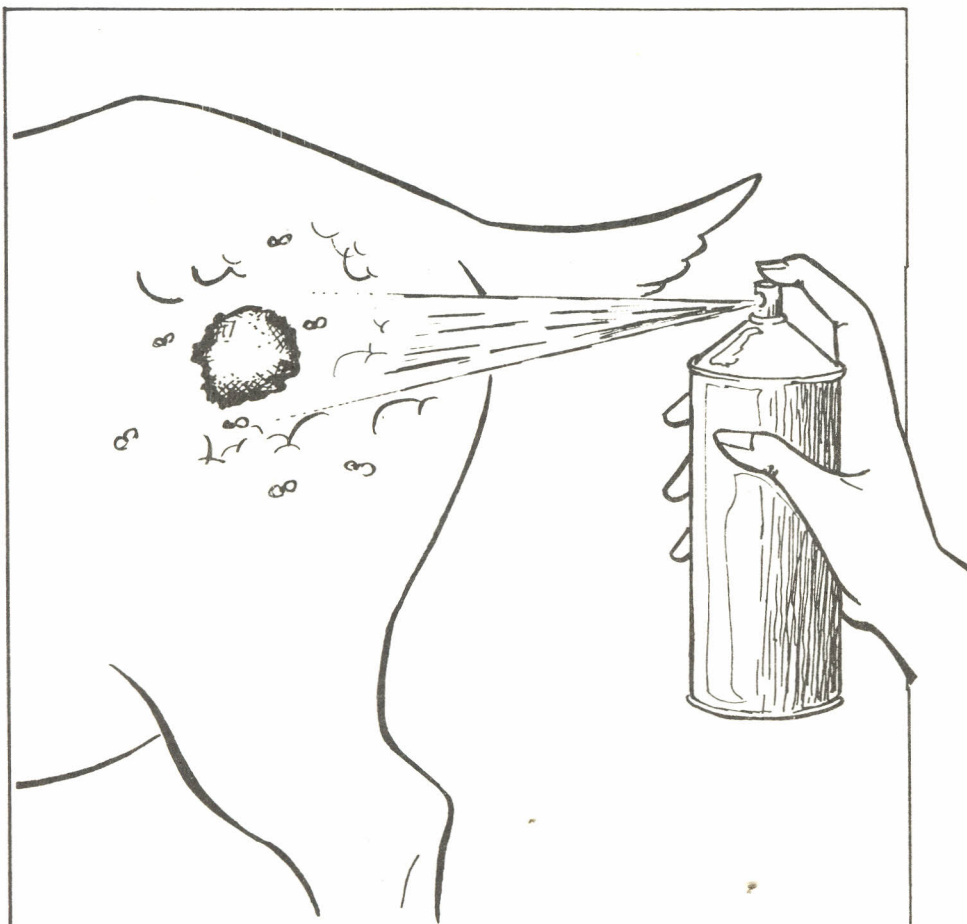


FIG. 9. A bicheira desvaloriza a pele

8. Bexiga

A bexiga é uma doença causada por um bichinho bem pequeno. Esse bichinho entra no furo de onde sai o cabelo e faz um carocinho na pele da criação.

Uma pele com muitos caroços de bexiga é comprada como de segunda classe.

Ainda, é difícil tratar de uma criação com bexiga. Por isso, o criador deve tomar alguns cuidados para diminuir a quantidade de animais doentes.

Cuidados necessários

- Vender os animais doentes de bexiga para o abate, para não prejudicar a criação.
- Não comprar animais com bexiga. É fácil saber se o animal tem bexiga; passe a mão no cabelo do dorso da criação ou aperte a pele entre dois dedos da mão, para sentir se tem carocinho de bexiga.

OUTROS CUIDADOS PARA EVITAR DOENÇAS NAS CRIAÇÕES

Alguns cuidados na propriedade ajudam a diminuir o número de animais doentes. Os cuidados são:

- Deixar limpos os chiqueiros e bebedouros das criações.
- Dar sal mineral aos animais.
- Tirar o estrume dos chiqueiros pelo menos três vezes ao ano. As limpezas devem ser feitas pelo menos no início, no meio e no fim das chuvas.
- Colocar cal na entrada dos chiqueiros para que as criações pisem no cal e evitem a frieira na época das chuvas.
- Guardar palhas de milho e ramas de feijão para dar aos animais no tempo da seca.
- Ter na propriedade alguns remédios para dar às criações quando elas ficarem doentes.
- Criar os animais em um chiqueiro grande, para evitar que eles fiquem muito juntos e passem doenças de uns para outros.
- Ver os animais no chiqueiro todos os dias e tratar dos animais doentes.
- Cuidar das feridas que aparecem nas criações, usando algodão molhado com um desinfetante (água oxigenada, álcool ou álcool com tintura de iodo), e colocar um remédio para evitar as moscas-varejeiras (spray).
- Evitar contato com rebanhos vizinhos, pois os animais podem trazer com eles muitas doenças e contaminar o rebanho.

Estas orientações já vêm sendo empregadas durante dois anos aqui no Centro de Pesquisa, em Petrolina-PE.

Estamos empregando estes cuidados em um rebanho de 30 cabras e 1 bode, e outro rebanho, também de 30 cabras e 1 bode, está sendo observado, mas sem o uso destas orientações para servir de comparação.

No primeiro ano, o rebanho que recebeu estas orientações apresentou 20% a mais de cabras que pariram. Neste rebanho, nasceram mais cabritos porque houve mais partos de dois animais. Também neste rebanho morreram menos cabritos.

No segundo ano, o rebanho que recebeu estas orientações teve 36,7% a mais de cabras que pariram. Também no segundo ano, nasceram mais cabritos e morreram menos animais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a iniciativa dos produtores rurais do Distrito de Santa Filomena, Município de Ouricuri-PE, que nos solicitaram a elaboração destas recomendações, e a todos os que nos informaram sobre os resultados alcançados com o uso destas orientações.